26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação

DIÁLOGOS ENTRE FREIRE E BOURDIEU NA EDUCAÇÃO MUSEAL

DIALOGUES BETWEEN FREIRE AND BOURDIEU AT THE MUSEUM EDUCATION

Isabella de Matos Zanchettin – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Lorena Tavares de Paula – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: O presente trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento na Universidade Federal de Minas Gerais sobre a Política Nacional de Educação Museal. O objetivo central consiste em analisar a articulação entre as teorias de Paulo Freire e Pierre Bourdieu no campo da educação museal, investigando a presença de princípios e concepções alinhados aos autores no texto da política. Metodologicamente, a dissertação visa uma pesquisa qualitativa de caráter crítico-interpretativo, fundamentada na construção de categorias analíticas derivadas do referencial teórico dos autores e aplicadas por meio de análise de conteúdo dedutiva. Os resultados da primeira fase evidenciaram um significativo vazio na produção científica dentro da Ciência da Informação, identificada na Base de Dados em Ciência da Informação, quanto à articulação direta entre Freire e Bourdieu nas discussões sobre políticas públicas e educação museal, em contraste com a maior densidade de estudos encontrada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Conclui-se que, apesar da aproximação entre o diagnóstico das estruturas sociais presente em Bourdieu e a perspectiva emancipatória proposta por Freire oferecerem um caminho relevante para compreender a educação museal como prática social e política, contribuindo para o debate sobre democratização e ampliação do papel educativo dos museus brasileiros, ainda existem espaços vazios para esses diálogos dentro do campo.
Palavras-chave: educação museal; Paulo Freire; Pierre Bourdieu.

Abstract: This paper presents a section of an ongoing master's research project at the Federal University of Minas Gerais on the National Policy for Museum Education. The central objective is to analyze the articulation between the theories of Paulo Freire and Pierre Bourdieu in the field of museum education, investigating the presence of principles and conceptions aligned

with these authors in the policy text. Methodologically, the dissertation aims for qualitative research of a critical-interpretative nature, based on the construction of analytical categories derived from the authors' theoretical framework and applied through deductive content analysis. The results of the first phase revealed a significant gap in scientific production within Information Science, identified in Database in Information Science, regarding the direct articulation between Freire and Bourdieu in discussions on public policies and museum education, in contrast to the greater density of studies found in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations. It is concluded that, despite the convergence between Bourdieu's diagnosis of social structures and Freire's emancipatory perspective offering a relevant path to understanding museum education as social and political practice, contributing to the debate on democratization and expansion of the educational role of Brazilian museums, there are still gaps for these dialogues within the field.
Keywords: museum education; Paulo Freire; Pierre Bourdieu;

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), dedicada à análise da Política Nacional de Educação Museal (PNEM) a partir do diálogo entre Paulo Freire e Pierre Bourdieu. Instituída em 2017 e com sua última revisão em 2025, a PNEM constitui um marco para a consolidação da educação museal[1] no Brasil, ao estabelecer princípios, diretrizes e objetivos destinados a orientar e fortalecer as ações educativas desenvolvidas pelas instituições museais. A política resulta de um processo de construção participativa envolvendo profissionais, instituições e diferentes agentes do campo museal, e busca conferir maior reconhecimento e institucionalidade à dimensão educativa dos museus. Nesse sentido, mais do que um documento normativo, a PNEM pode ser compreendida como um artefato sócio político que expressa concepções sobre o papel educativo dos museus e sobre as relações que podem ser estabelecidas entre essas instituições e a sociedade.

A relevância de examinar a PNEM relaciona-se, portanto, às próprias condições de institucionalização da educação museal no país. Embora os museus sejam reconhecidos como espaços de produção, circulação e acesso ao conhecimento, a dimensão educativa dessas instituições ainda enfrenta limitações relacionadas à sua estruturação e ao financiamento de

[1] A educação museal é definida pela política pública aqui estudada como “função essencial dos museus e prática interdisciplinar que visa propiciar reflexão e formação integral a públicos visitantes, potenciais e não visitantes pela ativação do conteúdo museal em vivências culturais mediadas, dialógicas e acessíveis. É constituída pelo conjunto de abordagens teóricas, metodologias e instrumentos próprios à pesquisa, ao planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas educativas, em articulação permanente com comunidades, museus, centros culturais, pontos de memória e demais processos museológicos;” (Brasil, 2025).

suas ações. Dados da Pesquisa Nacional de Práticas Educativas dos Museus Brasileiros (PEMBrasil, 2023) evidenciam esse cenário ao indicar que apenas 34% das instituições museais brasileiras possuem setor educativo institucionalizado e que somente 30% do financiamento destinado às ações educativas provém de mecanismos públicos, como editais ou emendas parlamentares. Tais indicadores revelam fragilidades estruturais que tensionam a democratização dos museus e reforçam a necessidade de compreender de que modo práticas educativas e políticas públicas têm sido debatidas no campo científico.

Nesse contexto, a aproximação entre Paulo Freire e Pierre Bourdieu emerge como possibilidade analítica relevante. Enquanto Bourdieu contribui para compreender mecanismos de reprodução simbólica e desigualdades no acesso aos bens culturais, Freire oferece fundamentos para pensar práticas educativas dialógicas e emancipatórias. A articulação entre esses referenciais orienta a investigação e sustenta o exame da produção científica identificada na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com atenção às discussões sobre educação museal, mediação informacional e políticas públicas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO: DIÁLOGOS ENTRE FREIRE E BOURDIEU NA EDUCAÇÃO MUSEAL

A fundamentação teórica desta pesquisa compreende a educação museal como prática atravessada por relações de poder, processos de legitimação cultural e possibilidades de transformação social. A aproximação entre Pierre Bourdieu e Paulo Freire constitui o horizonte interpretativo da investigação e orienta a análise das discussões sobre museus, mediação informacional e políticas públicas.

2.1 PIERRE BOURDIEU: CULTURA, LEGITIMAÇÃO E DESIGUALDADES

As contribuições de Pierre Bourdieu permitem problematizar a ideia de neutralidade no acesso à cultura e às instituições educativas. A partir dos conceitos de *habitus* e capital cultural, o autor demonstra que práticas culturais e educativas são atravessadas por disposições socialmente construídas e desigualmente distribuídas (Bourdieu, 1977). Sob essa perspectiva, o acesso a espaços culturais não depende exclusivamente de sua abertura institucional ou disponibilidade material, mas também da familiaridade com códigos simbólicos e repertórios historicamente legitimados.

Aplicadas ao campo museal, essas reflexões permitem compreender que os museus podem operar como espaços de legitimação de determinados referenciais culturais ao apresentar formas específicas de interpretação e apreciação como universais. Tal dinâmica aproxima-se do conceito de violência simbólica, entendido como processo pelo qual desigualdades culturais tendem a ser naturalizadas e reconhecidas como legítimas.

Essa leitura desloca o debate sobre participação cultural para além de obstáculos físicos ou econômicos, evidenciando que o chamado "público ausente" pode estar relacionado à existência de barreiras simbólicas e processos de exclusão associados à distribuição desigual do capital cultural.

2.2 PAULO FREIRE: DIÁLOGO, CONSCIENTIZAÇÃO E MEDIAÇÃO EDUCATIVA

Enquanto a sociologia bourdieusiana contribui para compreender os condicionamentos estruturais da participação cultural, Paulo Freire direciona a atenção para as possibilidades educativas de problematização e transformação dessas condições. Em oposição ao modelo de "educação bancária", caracterizado pela transmissão vertical e acrítica do conhecimento, Freire (1987) propõe uma pedagogia fundamentada no diálogo, na participação e na conscientização.

No contexto da educação museal, essa perspectiva tensiona modelos tradicionais de mediação centrados exclusivamente na autoridade institucional ou no especialista como detentor do saber legítimo. O visitante passa a ser compreendido como sujeito ativo na construção de sentidos, mobilizando suas experiências e repertórios na relação com o patrimônio cultural.

2.3 A COMPLEMENTARIDADE CRÍTICA: ENTRE ESTRUTURAS E TRANSFORMAÇÃO

A articulação entre Bourdieu e Freire busca explorar suas contribuições complementares para o campo da educação museal. Enquanto Bourdieu oferece instrumentos para compreender mecanismos de reprodução simbólica, desigualdade cultural e legitimação social, Freire possibilita refletir sobre práticas educativas comprometidas com diálogo, criticidade e emancipação.

Essa aproximação permite evitar leituras reducionistas tanto das estruturas sociais quanto das práticas educativas. A compreensão das desigualdades culturais torna-se insuficiente quando desvinculada das possibilidades pedagógicas de enfrentamento; do

mesmo modo, propostas educativas dialógicas podem tornar-se limitadas quando desconsideram os condicionamentos históricos e simbólicos que atravessam os sujeitos e as instituições.

Chagas e Storino (2012) reforçam essa discussão ao destacarem a existência de "barreiras imateriais" que historicamente associam os museus a determinados estilos de vida e formas legítimas de apropriação cultural. Sob essa perspectiva, democratizar os museus não significa apenas ampliar acesso físico ou quantitativo, mas reconhecer desigualdades simbólicas e promover condições de participação cultural mais amplas.

Propõe-se, portanto, um olhar simultaneamente sociológico e pedagógico para a educação museal.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa de mestrado da qual este trabalho deriva caracteriza-se como qualitativa, de natureza crítico-interpretativa, orientada pela articulação teórica entre Pierre Bourdieu e Paulo Freire e tem como objetivo analisar a presença de princípios e concepções relacionados às contribuições dos dois autores na Política Nacional de Educação Museal, buscando compreender de que modo suas perspectivas podem dialogar na interpretação da educação museal. O percurso metodológico foi estruturado em etapas complementares voltadas à análise da PNEM, articulando levantamento bibliográfico, construção de categorias analíticas e análise documental.

A investigação fundamenta-se na elaboração de categorias dedutivas derivadas da complementaridade crítica, concebidas como instrumentos analíticos para interpretação das relações entre educação museal, mediação informacional, desigualdades culturais e práticas pedagógicas. Essas categorias orientam o desenvolvimento da pesquisa em sua totalidade e organizam-se em quatro eixos principais:

Estruturas sociais, disposições e legitimação cultural - fundamentada nos conceitos de capital cultural e habitus (Bourdieu, 1998, 2007), busca identificar o reconhecimento das diferentes trajetórias culturais e das condições sociais que atravessam a participação em espaços museais.

Poder, dominação e reprodução simbólica - analisa manifestações de violência simbólica (Bourdieu; Passeron, 1977) e o lugar de autoridade (Freire, 1996) ocupado pelos museus na definição e legitimação do saber cultural (Bourdieu; Passeron, 1977).

Relação pedagógica - examina a presença de práticas associadas à educação bancária (Freire, 1987), caracterizadas pela passividade do sujeito, em contraste com perspectivas dialógicas e participativas (Freire, 1987) de mediação.

Aprendizagem, criticidade e transformação social - investiga o vínculo estabelecido entre processos educativos, realidade social dos sujeitos e potencial crítico da mediação museal (Boudieu 2007, 1977; Bourdieu; Passeron, 1977; Freire, 1987, 1996, 2019).

Entre as etapas que compõem esse percurso metodológico, a primeira concentrou-se no levantamento e mapeamento da produção científica relacionada à educação museal, políticas públicas e aos referenciais teóricos mobilizados pela pesquisa, constituindo o foco dos resultados apresentados neste trabalho. Tal procedimento buscou identificar como os debates acadêmicos têm abordado relações entre práticas educativas e desigualdades culturais, bem como verificar a presença de aproximações entre perspectivas sociológicas e pedagógicas no campo museal.

O levantamento bibliográfico aqui apresentado foi realizado de forma autoral em duas bases complementares: a BRAPCI, selecionada por reunir periódicos especializados da área, e a BDTD, escolhida pela abrangência das pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação brasileiros. A utilização articulada dessas bases buscou mapear tanto a produção consolidada em periódicos científicos quanto investigações acadêmicas em aprofundamento teórico.

Foram empregados os descritores “educação museal”, “museus + educação + políticas públicas” e “educação museal + políticas públicas”, pensando primeiro em um período “geral” (todos as pesquisas encontradas em todos os anos disponíveis) e depois delimitando o período entre 2020 e 2025 para se pensar em pesquisas recentes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados revelaram diferenças significativas entre a produção identificada em periódicos da Ciência da Informação e aquela desenvolvida nos outros programas brasileiros de pós-graduação. O levantamento bibliográfico evidencia não apenas disparidades quantitativas, mas também distinções quanto à mobilização de referenciais teóricos relacionados à educação museal, às políticas públicas e à articulação entre Paulo Freire e Pierre Bourdieu.

Tabela 1 - Levantamento Bibliográfico Preliminar em BRAPCI E BDTD (janeiro de 2026)

Base	Período	Descritores	Resultados da busca	Citações Freire	Citações Bourdieu	Citações de Ambos os autores
BRAPCI	Geral	Educação Museal	40	8	1	0
BRAPCI	2020-2025	Educação Museal	25	8	1	0
BRAPCI	Geral	Museus + educação + políticas públicas	11	5	2	0
BRAPCI	2020-2025	Museus + educação + políticas públicas	7	4	1	0
BRAPCI	Geral	Educação museal + políticas públicas	5	3	1	0
BRAPCI	2020-2025	Educação museal + políticas públicas	5	3	1	0
BDTD	Geral	Educação Museal[2]	204	59	14	42
BDTD	2020-2025	Educação Museal	105	38	6	17
BDTD	Geral	Museus + educação + políticas públicas[3]	232	67	31	37
BDTD	2020-2025	Museus + educação + políticas públicas	120	39	14	14
BDTD	Geral	Educação Museal + políticas públicas[4]	50	17	1	10
BDTD	2020-2025	Educação Museal + políticas públicas	32	10	1	4

Fonte: elaboração própria (2026).

De modo geral, os resultados apontam para um cenário assimétrico. Enquanto a BRAPCI apresenta quantitativo mais reduzido de publicações e zero incidências dos referenciais articulados, a BDTD reúne produção numericamente mais ampla e maior diversidade teórica, incluindo trabalhos que aproximam Freire e Bourdieu nas discussões.

A análise da BRAPCI indica baixa presença de estudos que articulem educação museal, políticas públicas e perspectivas críticas. Embora o descritor “educação museal” tenha recuperado 40 registros no levantamento geral e 25 no recorte de 2020-2025, a incidência dos referenciais mobilizados pela pesquisa mostrou-se limitada. Entre os trabalhos identificados, apenas um mencionava Bourdieu e nenhum estabelecia articulação conjunta entre Bourdieu

[2] Considera-se que, das 204 pesquisas encontradas, 32 estavam sem acesso disponível/aberto ou fora de ar.
[3] Considera-se que, das 232 pesquisas encontradas, 19 estavam sem acesso disponível/aberto ou fora de ar.
[4] Considera-se que, das 50 pesquisas encontradas, 4 estavam sem acesso disponível/aberto ou fora de ar.

e Freire. Nesse sentido, a articulação proposta aparece como um campo ainda pouco explorado na produção periódica da área.

Em contraste com os resultados observados na BRAPCI, a produção identificada na BDTD apresenta maior densidade quantitativa e teórica. O descritor “educação museal” recuperou 204 trabalhos no levantamento geral e 105 no período de 2020 a 2025, com presença mais significativa dos referenciais analisados pela pesquisa.

Destaca-se, particularmente, a ocorrência de trabalhos que mobilizam simultaneamente Freire e Bourdieu, totalizando 42 registros no levantamento geral e 17 no recorte temporal recente.

5 CONCLUSÃO

Os resultados apresentados evidenciam diferenças significativas entre a produção periódica da Ciência da Informação e os estudos desenvolvidos na pós-graduação brasileira acerca da educação museal e das políticas públicas. Enquanto a BRAPCI revelou baixa incidência de trabalhos que mobilizam conjuntamente Paulo Freire e Pierre Bourdieu, a BDTD apresentou quantitativo mais expressivo e maior diversidade de aproximações teóricas, indicando que esse diálogo tem encontrado espaço mais consistente em investigações acadêmicas recentes.

Tais achados sugerem que a articulação entre sociologia da cultura e pedagogia crítica ainda ocupa posição limitada nos periódicos da Ciência da Informação, embora demonstre potencial analítico relevante para compreender desigualdades culturais e práticas educativas em museus.

Ao integrar a primeira etapa da pesquisa de mestrado dedicada à análise da PNEM, este levantamento bibliográfico contribui para mapear tendências, lacunas e possibilidades de investigação no campo. Como desdobramento futuro, a pesquisa avançará para a análise documental da PNEM, buscando compreender em que medida políticas públicas de educação museal incorporam perspectivas sociológicas e pedagógicas voltadas à democratização cultural e à ampliação das possibilidades de participação e construção crítica de sentidos.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A distinção**: crítica social do julgamento. Porto Alegre: Zouk, 2007. 556 p.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do

sistema de ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977. 238 p.

BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. *In*: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (org.). **Escritos de educação**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. p. 71-81.

BOURDIEU, Pierre. Cultural reproduction and social reproduction. *In*: KARABEL, Jerome; HALSEY, Albert Henry (org.). **Power and ideology in education**. New York: Oxford University Press, 1977. p. 487-511.

BRAPCI. **Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [20--]. Disponível em: https://brapci.inf.br/home. Acesso em: 9 jan. 2026.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). **Revisão da Política Nacional de Educação Museal (PNEM)**: consulta pública. Brasília, DF: Ibram, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/participamaisbrasil/revisao-da-pnem. Acesso em: 5 nov. 2025.

BRASIL. **Pesquisa nacional de práticas educativas dos museus brasileiros** [livro eletrônico]: um panorama a partir da política nacional de educação museal. PEMBrasil. Joinville, SC: Casa Aberta Editora e Livraria: Instituto Brasileiro de Museus, 2023. Disponível em: https://cedoc.museus.gov.br/repositorio-de-educacao-museal/pesquisa-nacional-de-praticas-educativas-dos-museus-brasileiros-um-panorama-a-partir-da-politica-nacional-de-educacao-museal/. Acesso em: 27 out. 2026.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)**. Brasília, DF: IBICT, [20--]. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/. Acesso em: 9 jan. 2026.

CHAGAS, Mário de Souza; STORINO, Cláudia. O desafio da acessibilidade aos museus: prefácio. In: COHEN, Regina; DUARTE, Cristiane Rose de Siqueira; BRASILEIRO, Alice de Barros Horizonte (org.). **Acessibilidade a museus**. Brasília, DF: MinC; Ibram, 2012. p. 9-11. (Cadernos Museológicos, v. 2). Disponível em: https://cedoc.museus.gov.br/wp-content/uploads/tainacan-items/115943/119266/Cadernos-Museologicos-Volume-2-Acessibilidade-a-Museus.pdf. Acesso em: 24 out. 2026.

CHELINI, Maria-Júlia Estefânia; LOPES, Sônia Godoy Bueno de Carvalho. Exposições em museus de ciências: reflexões e critérios para análise. **Anais do Museu Paulista**: História e Cultura Material, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 205-238, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-47142008000200007. Acesso em: 23 out. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 184 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomi**a: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 40. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.